
Formação e representação social das práticas pedagógicas dos professores da educação de jovens e adultos (EJA)

Formación y representación social de las prácticas pedagógicas de los docentes de educación de jóvenes y adultos (EJA)

11

Training and social representation of pedagogical practices of youth and adult education (EJA) teachers

Recibido: 20/03/2024

Aprobado: 14/05/2025

Publicado: 29/1/2026

Este artículo ha sido aprobado por la editora, Dra. Susana Graciela Pérez Barrera

Thiago Silveira de Resende¹

Roberto Kennedy Ferreira da Silva de Queiroz²

Resumo

O objetivo geral deste artigo é identificar a importância da formação continuada do professor e da representação social das práticas pedagógicas para uma educação de qualidade para os alunos da educação de jovens e adultos. O problema que motiva esta pesquisa é: de que maneira a formação continuada do professor pode afetar sua representação social diante dos alunos para promover uma educação de qualidade? Para buscar entender este problema, esta pesquisa tem como metodologia a revisão bibliográfica em livros e artigos acadêmicos que tratam do assunto, assim como na legislação brasileira. A formação continuada do professor é fator essencial para o processo de ensino e aprendizagem, visto que, por meio de conhecimentos atualizados, ele poderá proporcionar um ensino de qualidade e atender as necessidades educativas de seus alunos, especialmente daqueles fora da faixa etária e que fazem parte da educação de jovens e adultos (EJA). A formação continuada do professor é essencial para que a representação social de suas práticas pedagógicas esteja atualizada e alinhada com as necessidades de aprendizado dos alunos; estas

¹ Fisioterapeuta, Especialista em Acupuntura, Mestre em Educação, Doutorando em Educação, Professor de Graduação e Pós Graduação, thiresende164@gmail.com, ORCID: 0000-0002-9488-7794, e 50% de percentual de autoria do artigo.

² Professor, SEEDF, Doutorado em Educação, Mestrado em Educação, Especialização em Gestão Pública, Direito Previdenciário, Acupuntura, Gestão Escolar, LIBRAS, Orientação Educacional, Educação Especial, prof.rkennedy.msc@gmail.com, ORCID: 0009-0009-6649-7148; e 50% de percentual de autoria do artigo.

características são fundamentais para que os estudantes possam ter um aprendizado de qualidade e um ensino personalizado às necessidades dos estudantes da EJA; pois, quando os professores aplicam conhecimentos atualizados e estratégias inovadoras, promovem um ambiente mais dinâmico e interativo. Como resultado, essa transformação colabora para aumentar o engajamento dos alunos e melhorar os resultados acadêmicos. Por isso, é importante que haja um bom relacionamento entre professores e alunos, assim como a formação do conhecimento pelos estudantes.

Palavras-chave: formação continuada dos professores, representação social, práticas pedagógicas, educação de qualidade, educação de jovens e adultos.

Resumen

El objetivo del artículo es identificar la importancia de la formación docente continua y la representación social de las prácticas pedagógicas para la educación de calidad de estudiantes de educación de jóvenes y adultos (EJA). El problema de esta investigación es: ¿cómo la formación continua de los docentes puede incidir en su representación social ante los estudiantes para promover una educación de calidad? Para comprender esta problemática, la metodología de investigación utiliza una revisión bibliográfica de publicaciones académicas que abordan el tema, así como la legislación brasileña. La formación continua del profesorado es factor esencial para el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que, mediante conocimientos actualizados, estarán en condiciones de impartir una enseñanza de calidad y atender las necesidades educativas de su alumnado, especialmente del alumnado fuera del rango de edad y que forma parte de la EJA. La formación docente permanente es fundamental para garantizar que la representación social de sus prácticas pedagógicas esté actualizada y alineada con las necesidades de aprendizaje de los estudiantes. Estas características son fundamentales para que los estudiantes puedan tener un aprendizaje de calidad y una enseñanza personalizada a las necesidades de los estudiantes de EJA; porque, cuando los docentes aplican conocimientos actualizados y estrategias innovadoras, promueven un ambiente más dinámico e interactivo. Como resultado, esta transformación ayuda a aumentar la participación de los estudiantes y mejorar los resultados académicos. Por lo tanto, es importante que exista una buena relación entre profesores y alumnos, así como la formación de conocimientos de los alumnos.

Palabras clave: formación continua de docentes, representación social, prácticas pedagógicas, educación de calidad, educación de jóvenes y adultos.

Abstract

The general objective of this article is to identify the importance of continuing teacher education and the social representation of pedagogical practices for quality education for students in youth and adult education. The problem that motivates this research is: how can continuing teacher education affect their social representation before

students to promote quality education? In order to understand this problem, this research uses as its methodology a bibliographic review of books and academic articles that deal with the subject, as well as Brazilian legislation. Continuing teacher education is an essential factor for the teaching and learning process, since, through updated knowledge, teachers will be able to provide quality education and meet the educational needs of their students, especially those students outside the age range who are part of youth and adult education (EJA). Ongoing teacher training is essential to ensure that the social representation of their pedagogical practices is up to date and aligned with students' learning needs. These characteristics are essential for students to have quality learning and personalized teaching to meet the needs of EJA students. When teachers apply updated knowledge and innovative strategies, they promote a more dynamic and interactive environment. As a result, this transformation helps to increase student engagement and improve academic results. Therefore, it is important to have a good relationship between teachers and students, as well as for students to develop their knowledge.

Keywords: continuing education for teachers, social representation, pedagogical practices, quality education, education for young people and adults.

Introdução

O processo histórico e educacional é contínuo, mas não é linear, possui avanços e recuos, mudanças e transformações. Todos os acontecimentos têm relações com fatos do passado, seja para negá-los ou reafirmá-los; pois as rupturas históricas surgem por meio de um lento e gradual processo histórico. Dentro desse processo, os conceitos e as representações vão evoluindo, visto receberem influências de cada época. Nesse contexto, a representação social das práticas pedagógicas do professor muda conforme mudam as necessidades, perspectivas e visão de mundo. Diante disso, a representação do professor diante dos alunos vem ganhando novas dimensões com as mudanças ocorridas na sociedade e no próprio conceito de educar.

A formação continuada do professor desempenha um papel crucial tanto no desenvolvimento profissional quanto na construção da representação social de sua prática diante dos alunos. Essa prática constante de aprendizado e atualização afeta positivamente a maneira como os professores são percebidos e contribui para uma educação de qualidade.

Para Freire (2018), a educação não deve apenas sobrecarregar os alunos de informações, mas possibilitar que eles descubram novas formas de aprender a respeito de determinado tema e respeitando seu conhecimento individual, sem partir do pressuposto de que o professor é o único a ter conhecimento em sala de aula. Assim, o professor que antes era representado como detentor do saber, deve passar a ser aquele que media a interação entre o aluno e o conhecimento, auxiliando-o em seu processo de aprendizado.

De acordo com Alarcão (2018), o professor possui um papel essencial no desenvolvimento da autoaprendizagem em sala de aula, o que exigirá dele a percepção de que soluções tradicionais não são mais eficazes diante da nova geração de alunos. Sendo assim, será apenas por meio da cooperação, dos olhares multidimensionais e de uma investigação minuciosa que o ato educativo irá alcançar o objetivo da formação docente. Por isso, o professor da EJA, deve identificar quais são as melhores estratégias de aula, partindo da necessidade dos alunos e criando formas de construção conjunta para alavancar a formação de conhecimento.

Esse fato tem gerado mudanças na própria práxis do educador, que não é mais considerado como aquele que possui o conhecimento, pois os alunos deixaram de ser vistos como depositários, que necessitam ser enchidos de informações. Atualmente, o professor é um mediador, aquele que faz a interação entre o conhecimento e o aluno, levando em consideração os saberes que já possuem (FREIRE, 2019). Nesse novo modelo de relacionamento educacional, o aluno passou a ser o centro do processo ensino-aprendizagem em detrimento do conteúdo. Por isso, sua visão sobre o papel do professor é fundamental para o entendimento das relações no contexto escolar.

Diante dessa constatação, pode-se afirmar que os professores, por serem os responsáveis por grande parte dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, devem estar sempre se atualizando para estarem em sintonia com o mundo atual. Mesmo porque, a falta de atualização do professor pode afetar a qualidade do ensino; pois o seu despreparo vem de sua falta de conhecimentos atuais de sua área de atuação. Sendo assim, é uma necessidade desses profissionais darem continuidade à sua formação, preparando-se para enfrentar as necessidades educativas e os questionamentos dos alunos.

Entretanto, não é somente a isso que se deve a necessidade de formação continuada do professor; uma vez que essa necessidade vem do fato de que é necessário se atualizar para proporcionar aos alunos um conhecimento de qualidade e atualizado. Também é necessário para sua própria interação com o que acontece em sua área, pois os novos conhecimentos estão surgindo de maneira acelerada. Com isso, a representação das práticas pedagógicas do professor, realizada pelos alunos, ganhará uma nova dimensão.

No que se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA), ela assume um papel essencial na democratização do acesso à educação no Brasil, ao possibilitar que pessoas que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na infância ou adolescência possam ingressar ou retomar a vida escolar. Nesse cenário, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes são fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem que valorize as experiências prévias dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a autonomia.

Mesmo porque, a Educação de Jovens e Adultos possui características específicas que exigem dos professores uma postura inovadora e adaptativa diante dos desafios impostos por um público heterogêneo e com trajetórias de vida diversas. Nesse sentido, a formação continuada se revela essencial para que os educadores

possam acolher, compreender e trabalhar com a pluralidade de saberes e experiências dos alunos.

Diante disso, o objetivo geral deste artigo é identificar a importância da formação continuada do professor e da representação social das práticas pedagógicas para uma educação de qualidade para os alunos da educação de jovens e adultos. O problema que motiva esta pesquisa é: de que maneira a formação continuada do professor pode afetar sua representação social diante dos alunos para promover uma educação de qualidade?

Para buscar solucionar este problema, esta pesquisa tem como metodologia a revisão bibliográfica em livros e artigos acadêmicos que tratam do assunto, assim como da legislação brasileira. A escolha dessa metodologia foi devido ao fato de que a pesquisa bibliográfica, segundo Prestes (2012), possibilita a construção de trabalhos inéditos por meio da revisão, da reanálise, da interpretação e da crítica de considerações teóricas ou paradigmas, como também possibilita a criação de novas proposições na compreensão de fenômenos relativos às diversas áreas do conhecimento.

1. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Historicamente, no Brasil, a EJA surgiu como resposta às desigualdades geradas por um sistema educacional excludente, permitindo que milhares de pessoas que não tiveram acesso à educação básica durante a infância pudessem, posteriormente, retomar os estudos. O legado de educadores, como Paulo Freire, destaca a importância de uma abordagem crítica e dialógica, na qual a educação não é apenas a transmissão de conteúdos, mas o empoderamento do indivíduo para transformar sua realidade social.

Diante disso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem passado por transformações significativas na contemporaneidade brasileira, refletindo mudanças na sociedade, nas demandas do mercado de trabalho e nas políticas públicas de inclusão. Embora mantenha suas raízes históricas na superação de desafios de acesso e na luta contra o analfabetismo, o cenário atual aponta para uma reconfiguração que busca atender às necessidades de um mundo em constante evolução.

De acordo com a visão de Oliveira (2003), a Educação de Jovens e Adultos permite que os alunos possam completar sua educação escolar, já que não tiveram essa oportunidade na idade própria. A EJA capacita os jovens e adultos para compreenderem e resolverem problemas do meio em que vivem. Prepara-os para que possam alcançar a cidadania plena, interagindo na sociedade, consciente de seus direitos e deveres. Prepara-os para que possam contribuir no desenvolvimento cultural e social do seu país. Capacita-os para desempenhar as funções que como cidadão lhe corresponde. Cria nos adultos hábitos educacionais que lhe permite o crescimento pessoal.

A Resolução CNE/CEB nº 03/2010 (Brasil, 2010) estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, normatizando os aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso na EJA, os exames de avaliação do desempenho dos estudantes, a certificação nos exames de EJA e a Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. De acordo com essa Resolução:

Art. 2º: Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida (Brasil, 2010).

Dessa forma, os desafios da EJA não se restringem somente à sala de aula, pois envolvem também a superação de estigmas sociais e a construção de uma representação positiva do professor, que muitas vezes é visto como um mediador ou facilitador do conhecimento. Assim, a formação continuada se torna um instrumento crucial para a capacitação desses profissionais, permitindo-lhes enfrentar as demandas específicas deste segmento educacional.

Como enfatiza Freire (2019), o processo educativo na EJA deve estar fundamentado no diálogo, na problematização e na valorização das experiências de vida dos alunos. Essa perspectiva demanda uma atuação docente que vá além de práticas transmissivas, incorporando métodos que promovam a autonomia do estudante. Além disso, Libâneo (2018) ressalta a necessidade de uma didática adaptada às realidades socioculturais dos jovens e adultos, exigindo dos professores uma constante revisão de suas práticas pedagógicas.

A prática pedagógica é o conjunto de ações, métodos e estratégias que os professores empregam para promover o processo de ensino-aprendizagem. Na EJA, essa prática vai além da simples transmissão de conteúdos, envolvendo o reconhecimento dos saberes prévios e das experiências de vida dos alunos. Inspirada por teorias de Paulo Freire (2019), a abordagem dialógica e emancipatória destaca o papel do educador como mediador e facilitador, promovendo um ambiente onde todos os sujeitos são protagonistas de seu próprio aprendizado. Por isso, a EJA demanda metodologias que respeitem a diversidade de trajetórias e os conhecimentos prévios dos alunos.

Uma característica distintiva das práticas pedagógicas na EJA é a valorização do conhecimento adquirido ao longo da vida dos alunos. Ao reconhecer e integrar as experiências pessoais e profissionais dos educandos, os professores transformam a sala de aula em um espaço de diálogo e troca, possibilitando que o conhecimento seja construído de forma contextualizada. Essa abordagem promove a autoestima dos alunos e fortalece o vínculo entre o saber acadêmico e o cotidiano.

Outra característica é que, influenciados pela pedagogia de Freire (2019), muitos professores da EJA adotam estratégias dialógicas que priorizam a construção coletiva do conhecimento. Por meio de debates, rodas de conversa e trabalhos colaborativos, os alunos passam a assumir um papel ativo no processo de aprendizagem. Essa prática estimula a reflexão crítica e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Além disso, o uso de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, estudos de caso e atividades que contextualizam os conteúdos no ambiente real dos alunos, tem se mostrado eficaz na EJA. Essas estratégias permitem que o aprendizado seja significativo, já que os conteúdos se relacionam diretamente com os desafios e a realidade vivida pelos educandos. Ao transformar a teoria em prática, os professores estimulam o interesse e a motivação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais duradoura.

Por isso, as práticas pedagógicas dos professores da EJA representam um elemento central na transformação da realidade educacional e social dos alunos. A valorização do conhecimento prévio, o uso de estratégias dialógicas e a implementação de metodologias ativas se configuram como caminhos eficazes para superar as limitações históricas e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Para Gadotti e Romão (2018), o processo da Educação de Jovens e Adultos deve integrar processos educativos desenvolvidos em diversos aspectos, tais como o conhecimento das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania. Por isso, para os autores, na Educação de Jovens e Adultos o professor é o mediador entre o aprendiz, a escrita e a leitura, entre o sujeito e o objeto deste processo de apropriação do conhecimento. Pois, a educação de jovens e adultos é um processo contínuo, que depende da relação signo e significado. Para o adulto, esta associação é muito importante. É a partir dela que começa a reflexão sobre o conteúdo. É nesse sentido que Vieira Pinto (2017) esclarece que o professor precisa considerar o educando como um ser pensante.

A Educação de Jovens e Adultos na atualidade no Brasil é marcada por avanços importantes e por desafios que demandam esforços contínuos de diversos atores sociais. Por isso, repensar e aprimorar a EJA é fundamental para que o Brasil possa se adaptar às demandas de um mundo cada vez mais dinâmico e globalizado, onde a educação se configura como o alicerce para o desenvolvimento sustentável e a justiça social.

2. A formação de educadores para a Educação de Jovens e Adultos

Uma educação de qualidade exige professores atualizados e entrosados com seu tempo, visto que o mundo muda constantemente e as transformações que surgem na sociedade e nas relações sociais exigem uma educação que prepare os alunos para conviver nesse tipo de sociedade. Sendo assim, a educação de jovens e adultos (EJA) não se preocupa apenas em ensinar a ler, a escrever e a resolver problemas de matemática, pois a educação para essa faixa etária precisa ser

complementada com a possibilidade do exercício pleno da cidadania; por isso, precisa de um perfil de professor que vai além do tradicional, conforme expõem Gadotti e Romão (2018, p. 98):

O papel que o professor de jovens e adultos precisa desempenhar para, a partir do que sabe, desenhar esta nova escola, depende do seu envolvimento com toda a complexidade que abarca a compreensão dos processos de construção do conhecimento e a análise da trajetória da Educação Popular.

Nesse caso, a formação do professor da EJA passa, necessariamente, por uma reflexão do seu fazer pedagógico, diante do compromisso de formar, não somente adultos letrados, mas principalmente cidadãos que possam inserir-se na sociedade de maneira plena e torne-se consciente de seus direitos e deveres.

Essa preocupação com a formação dos professores deve-se, principalmente, ao fato de que na EJA, os conteúdos são estudados de maneira dialógica e reflexiva, pois são entendidos como instrumentos fundamentais para a construção de conhecimentos e conceitos que instrumentalizam os alunos a tornarem-se pessoas críticas, reflexivas e que se empenhem em continuar sua formação posterior.

Com essa visão, a EJA é um sistema de educação em que os alunos são respeitados, principalmente no que diz respeito ao tempo de aprendizado, pois o professor entende que cada aluno tem o seu tempo para aprender e as suas especificidades na apropriação do conhecimento. Por isso, a EJA tem como alicerce os princípios educacionais de Paulo Freire, que entende a educação de jovens e adultos, não apenas como a aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também de formação da cidadania.

Nesse contexto, os professores precisam encontrar ferramentas diversificadas para um bom aproveitamento dos alunos, desde a aquisição e construção de conhecimentos e pensamentos crítico-reflexivos, até o gostar de estar em sala de aula e trocar experiências com colegas e professores, tornando a escola um ambiente prazeroso de frequentar e não uma obrigatoriedade. Nesse cenário, a relação professor-aluno influencia a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, são valores essenciais ao docente da EJA: a capacidade de solidarizar-se com os alunos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes e a confiança na capacidade de todos para aprender.

Por isso, na formação de educadores deve ser considerada a meta proposta o art. 22 da LDB, que preceitua que: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Mesmo porque, uma educação de qualidade exige professores atualizados e entrosados com seu tempo, visto que o mundo muda constantemente e as transformações que surgem na sociedade e nas relações sociais exigem uma educação que prepare os alunos para conviver nesse tipo de sociedade. Ainda segundo o art. 61 da LDB tem-se que: “A formação de profissionais da educação, de

modo atender, aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando”.

A formação de profissionais educadores da educação de jovens e adultos deve compreender além das exigências formativas para todo e qualquer educador, aquelas relativas à complexidade diferencial de tal modalidade de ensino. Assim, é preciso que os professores sejam qualificados para atuar em projetos pedagógicos apropriados para essa modalidade de educação, privilegiando, assim, o aperfeiçoamento profissional continuado dos docentes.

Ainda mais porque, na Educação de Jovens e Adultos, o professor está em contato com educandos que são membros atuantes da sociedade e, segundo Vieira Pinto (2017, p. 83), “não apenas por ser um trabalhador, e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência”. Pois, este aluno está integrado socialmente, seja no trabalho, na igreja ou em outras agremiações sociais.

Nesse caso, cabe aos professores adquirir, (re)criar, adaptar todo tipo de aprendizagem, de metodologias e de técnicas que sejam importantes para o educando desenvolver-se individual e socialmente; somente assim, o professor se tornará um pensador da educação e não somente um transmissor de conhecimentos. Pois é na qualidade do relacionamento entre o professor e o aluno que acontece a verdadeira educação, mas para isso, faz-se necessário que o professor esteja motivado para buscar novas metodologias, novas informações e atualização em sua área.

Portanto, para que a escola seja um espaço dinâmico, contextualizado com seu tempo, é preciso buscar algumas saídas, tais como: articular a vida escolar em torno da atividade dos alunos, privilegiar sua evolução socioafetiva e questionar o papel do professor a fim de desenvolver uma vida em grupo dentro da sala de aula.

Nesse sentido, o educador deve fazer experiências novas, interessar-se pelas diferentes dimensões de uma pedagogia mais criativa, participativa e democrática. É, portanto, na escola é que se deve começar a transformar os relacionamentos diários em amizades, e melhorar o mundo através de atitudes mais coerentes e menos individualistas. Cada um deve olhar a escola e perceber que ela é feita de gente.

Para Luckesi (2005, p. 56), “a atuação da escola consiste na preparação intelectual dos alunos para assumir sua posição na sociedade”. Mas, para assumir essa posição, o aluno precisa encontrar na escola professores que atendam às suas necessidades de conhecimento e que promovam aulas diferentes, instigantes e que lhe chame a atenção, visto que o mundo fora da escola possui muitos atrativos que faz o espaço escolar parecer pouco estimulante e pouco interessante. Nesse sentido, Vieira Pinto (2017, p. 84) esclarece que:

O que compete ao educador é praticar um método crítico de educação de adultos que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo. Nestas condições ele descobrirá as causas de seu atraso cultural e material e as exprimirá segundo o grau de consciência máxima possível em sua situação.

Nesse contexto, o professor que possui uma educação continuada, articulada com as novidades que surgem constantemente, pode oferecer aos alunos uma aula que o estimule e o incentive a estudar, pois é preciso haver uma articulação entre o que a escola precisa ensinar e o interesse do aluno em aprender.

Por isso, Coelho (2000, p. 17), diz que a escola que hoje queremos é um “espaço, ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence”. A escola é, assim, um espaço de transmissão cultural. Conforme a humanidade progride, as sociedades sofrem transformações, inclusive culturais; por isso a escola e os professores devem adaptar-se a essas mudanças para não se tornarem ultrapassados e desinteressantes, especialmente para os alunos da EJA, que já são jovens ou adultos que possuem necessidades educativas diferenciadas. Por isso, o professor que está sempre se atualizando, fazendo cursos, lendo e buscando conhecer as novidades educativas para aplicar em sala de aula, melhora, principalmente, sua relação com os alunos. Sobre o convívio entre aluno e professor em sala de aula, Haydt (1997, p. 56), afirma que:

É durante este convívio, isto é, são nesses momentos de interação, instantes compartilhados e vividos em conjunto, que o domínio afetivo se une à esfera cognitiva e o aluno age de forma integral, como realmente é, como um todo. Ou seja, ele age não só com a razão, mas também com os sentimentos e as emoções.

É nesse sentido que Morin (2018) chama a atenção dos professores, para que fiquem atentos ao que está acontecendo no mundo e sugere alterações e modificações contínuas na forma de atuação em sala de aula a fim de que a escola seja um local de práticas sociais em que os professores atuem como seres responsáveis e justos, para possibilitar ao educando uma formação global, fato que envolve afetividade e uma relação construtiva entre professores e alunos.

Diante dessa argumentação, verifica-se o quanto é importante para os alunos que seus professores estejam sempre trazendo novidades para as aulas, buscando novas metodologias que os estimulem a aprender e que façam desse aprendizado algo sólido e significativo para suas vidas. Pois, como afirmam Libâneo, Oliveira e Toschi (2018, p. 78) afirma que “é mais importante uma aprendizagem sólida e duradoura daquilo que se ensina do que adquirir um grande volume de conhecimentos”.

Por isso, a educação, o aperfeiçoamento e a capacitação do professor, principalmente, na Educação de Jovens e Adultos, deve ser contínua e seguir dois caminhos, como esclarece Vieira Pinto (2017, p. 113):

A capacitação crescente do educador se faz, assim, por duas vias: a via externa, representada por curso de aperfeiçoamento, seminários, leitura de periódicos especializados, etc.; e a via interior, que é a indagação à qual cada professor se submete, relativa ao cumprimento de seu papel social.

Assim, a formação continuada do professor torna-se uma necessidade para que a educação seja significativa para os alunos e, também, para que os professores se sintam realizados em sua prática pedagógica.

2.1 Visão reflexiva sobre a formação de professores

O perfil exigido dos profissionais da educação, na atualidade, apresenta-se por meio de determinadas habilidades e competências próprias para a educação reflexiva, que visam a autonomia de pesquisa e preparação para o trabalho. É nesse sentido que o professor deve estar consciente de que sua formação é permanente e integrada no seu dia-a-dia nas escolas. Sendo assim, ele não deve se abster de estudar, do prazer pelo estudo e a leitura deve ser evidente, o professor que não aprende com prazer não ensinará com prazer, conforme ensina Freire (2021).

Por isso, são grandes os desafios que o profissional docente enfrenta, mas manter-se atualizado e desenvolver práticas pedagógicas eficientes, são os principais. Segundo Nóvoa (2002, p. 23), “o aprender contínuo e essencial se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Diante disso, o professor é o profissional que deve estar sempre atualizado, sendo sua educação continuada, pois depende dela a validade do que ensina. É necessário também que goste de ensinar, pois precisa ensinar o aluno a aprender e produzir seus conhecimentos. Nesse processo, o professor é mediador de conhecimentos, levando o aluno a construir seu próprio pensamento. Pois, atualmente, há uma nova maneira de conceber o mundo e as relações humanas, devido à globalização dos conhecimentos e informações, possibilitada pelas tecnologias da informação.

Esse novo momento exige uma escola reflexiva, com professores que tenham, também, essa qualidade. Para Alarcão (2018, p. 25), a escola deve ser uma organização que “continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e se confronta com o desenrolar de sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo”.

Mas para isso, a escola deve organizar contextos de aprendizagem que sejam estimulantes, criando ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atitudes saudáveis e o desabrochar das capacidades de cada um, tanto professores como alunos, com vistas ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir em interação com os outros cidadãos. Nesse caso, o professor deve estar bastante sintonizado com todas as necessidades,

anseios, crenças, sonhos e medos da sociedade na qual se insere seu aluno. Isto porque, a aprendizagem consiste na substituição da experiência e nos conhecimentos de cada indivíduo.

É necessário entender que ninguém ensina ninguém e ninguém aprende sozinho, segundo afirmação de Freire (2019). Pois, é na troca de experiências e na criação de condições para o aprendizado que professores e alunos adquirem saberes e constroem conhecimentos. Assim, ensinar é instruir, fazer saber, comunicar conhecimentos ou habilidades.

O que se pode observar é que há uma necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, voltada aos interesses e às necessidades dos alunos. Diante disso, Freire (2021, p. 43) afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, o professor em formação continuada terá maior possibilidade de refletir criticamente a sua prática diante das novas necessidades que surgem periodicamente.

Nesse contexto, a formação continuada pode ser entendida como um processo permanente de atualização e reflexão sobre a prática pedagógica. Conforme Saviani (2021), a integração entre teoria e prática é imprescindível para a construção de um ensino de qualidade, especialmente na EJA, onde os contextos de aprendizagem são variados. Nesse cenário, a participação em cursos, seminários, workshops e grupos de estudo contribui significativamente para a ampliação do repertório dos professores.

De acordo com Barcelos (2014), a formação continuada não só aprimora competências técnicas, mas também fortalece a identidade profissional do educador, promovendo uma postura crítica e reflexiva em relação ao processo educativo. A constante atualização possibilita o acesso às inovações metodológicas e tecnológicas que emergem no campo da educação, permitindo que os docentes implementem práticas mais dinâmicas e alinhadas com as necessidades dos alunos.

Assim, em se tratando de professores da educação de jovens e adultos, é necessário que desenvolva certas habilidades que são fundamentais para sua atuação, segundo Perrenoud (2000), resumidamente, essas habilidades são: habilidade de organizar o contexto (desenvolvimento de atitudes de aprendizagem); habilidade de variar a situação estímulo (criatividade para despertar o interesse do aluno); habilidade de ilustrar com exemplos (retirados da realidade dos alunos); habilidade de formular perguntas (provocar o pensamento do aluno); habilidade de conduzir ao fechamento e atingi-lo (fazer uma análise ao término do curso); habilidade de empregar reforços (estimular o aluno); habilidade de propiciar feedback (técnicas para verificar o nível de aprendizado do aluno); habilidade de perceber as necessidades dos alunos (interesse); e, habilidade de introdução (ganhar a atenção do aluno no início de cada unidade).

Além disso, o professor deve saber pensar e escutar, saber lidar com a autoridade e com as tecnologias, ter iniciativa para resolver problemas, capacidade para tomar decisões, criatividade e autonomia, responsabilidade social, ter bom relacionamento com seus alunos. Diante disso, é de responsabilidade do professor

investir em uma educação continuada para assegurar as atualizações e os aperfeiçoamentos que se façam necessários.

Um bom educador, segundo Freire (2019), deve superar a pedagogia da passividade, deixando de ser um mero transmissor de conhecimentos descontextualizados e tornando-se um mediador do processo de aprendizagem, responsabilizando-se pelo preparo de condições específicas para que ocorra a aprendizagem. O professor mediador da aprendizagem é aquele capaz de identificar as fortalezas e as dificuldades dos alunos em determinadas atividades cognitivas e, com isso, ajudar o aluno a desenvolver a autonomia nos estudos. Isso significa incentivar, valorizar, motivar e exercitar o poder de pensar do estudante ao longo de todo o processo acadêmico.

É nesse contexto que Paulo Freire (2019) enfatiza que a educação deve ser um processo libertador e dialógico, no qual tanto educador quanto educando são sujeitos ativos na construção do conhecimento. Essa abordagem é particularmente relevante na EJA, onde a valorização das experiências de vida dos alunos exige uma prática pedagógica que vá além da mera transmissão de conteúdos. Libâneo (2018) complementa essa visão ao abordar a necessidade de uma didática adaptada às realidades dos estudantes, enquanto Saviani (2021) ressalta a importância de integrar teoria e prática para construir um ensino crítico e significativo.

Para que isso aconteça, o professor deve valorizar o conhecimento e as experiências dos alunos: sua concepção de mundo, sua vivência e sua maneira de relacionar-se com os outros e com o meio no qual estão inseridos. Somente assim, oportunizará a construção de conhecimentos significativos e que tenham aplicabilidade em sua vida. Para isso, o professor deve manter uma postura crítico-construtiva e uma atitude voltada para o contexto social.

Adotar uma prática dialógica e valorizadora da experiência do aluno é um elemento chave para a representação social positiva dos educadores na EJA. A pedagogia de Freire propõe o reconhecimento da história e dos saberes dos alunos como ponto de partida para a construção do conhecimento, o que reforça a imagem do professor como facilitador e mediador do processo educativo. Essa abordagem não só enriquece a prática pedagógica, mas também contribui para uma visão social que reconhece e valoriza o papel transformador da educação.

Sendo assim, a constante atualização e a formação continuada se mostram como instrumentos essenciais para a transformação da prática pedagógica e para a construção de uma representação social positiva dos professores da EJA. Quando os docentes participam de cursos, workshops e seminários especializados, não apenas aprimoram suas habilidades, como também demonstram seu comprometimento com a melhoria da qualidade do ensino. Essa postura ativa contribui para o fortalecimento da imagem do professor como agente de mudança e reflete diretamente na percepção dos alunos e da comunidade escolar.

3. Representação social das práticas pedagógicas dos professores da EJA

A teoria das representações sociais, desenvolvida por Moscovici (2015), oferece uma base para compreender como o conhecimento e as práticas sociais são construídas e compartilhadas. Segundo essa perspectiva, as representações são formadas a partir da interação entre indivíduos e coletividades, influenciando a maneira como determinadas profissões e práticas são percebidas socialmente. No contexto educacional, essa teoria auxilia na identificação dos elementos que moldam a imagem do professor, sobretudo em realidades marcadas por desafios históricos e contextuais complexos.

De acordo com Durkheim (2012), a representação social é homogênea e vivida por todos os membros de uma sociedade ou grupo social; ela tem a função de representar e preservar vínculos entre as pessoas, preparando-as para pensar e agir uniformemente; por isso, o autor coloca que a representação social exerce uma espécie de coerção coletiva sobre os indivíduos.

Segundo Jodelet (2001, p. 22), as representações sociais “intervêm em processos variados, tais como a difusão e a assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais”.

Partindo desses pressupostos de Durkheim, Moscovici (2015) apresentou duas funções das representações: coletivas e individuais. No entanto, chamou a atenção para o fato de que as representações individuais acabam recebendo influências do coletivo, visto que todos os indivíduos estão inseridos em uma sociedade ou grupo social.

Por isso, segundo Moscovici (2015, p. 25), “toda representação é composta de figuras e de expressões socializadas. Conjuntamente, uma representação social é a organização de imagens e linguagem, porque ela realça e simboliza atos e situações que nos são ou nos tornam comuns”. Observa-se que, para o autor, as representações individuais e coletivas (sociais) fazem com que o mundo seja aquilo que pensamos que ele é, deve ser ou queremos que ele seja. É por isso que as representações sociais, na visão do autor, se apresentam como um conjunto de proposições, reações e avaliações que dizem respeito a determinados pontos que fazem parte do coletivo e acabam por influenciar a todos.

Como uma classe profissional, os professores também têm sua representação social, especialmente se essa representação forem suas práticas pedagógicas diante dos estudantes. Nesse contexto, Saviani (2012), enfatiza que o professor, que antes era representado como autoridade em sala de aula, o detentor do saber e disciplinador, passou a ser considerado como aquele que media a interação entre o aluno e o conhecimento, auxiliando-o em seu processo de aprendizado.

No que se refere à representação do professor para o aluno, Rangel (2004) coloca que ela é feita a partir de conceitos, imagens e sentimentos que ele inspira, tanto nos alunos como em todos que compõem a comunidade escolar. Muitas vezes, diante de fatores que interferem em sua prática, o próprio professor acaba por não ter

uma visão positiva sobre si mesmo e seus colegas. Segundo Costa e Almeida (2000, p. 100), “o reconhecimento que os professores têm de seu papel interfere na construção de sua identidade profissional e, em consequência, em sua prática educativa”.

Portanto, muitas vezes, quando a representação do professor não é positiva, os fatores que levaram a essa formação do conceito não dependem somente dele, mas de todo um contexto. De acordo com Costa e Almeida (2000, p. 100), vários autores de literatura educacional afirmam que o bom professor é um “sujeito político, pesquisador/investigador de sua própria prática e profissional capaz de desenvolver habilidades de reflexão e ação transformadora dos educandos sob sua responsabilidade”.

Segundo Costa e Almeida (2000, p. 100), “essas reflexões apontam para a necessidade de uma reestruturação curricular, metodológica e, conseqüentemente, para um trabalho mais efetivo de formação do educador sob novas perspectivas”. Essa necessidade se deve ao fato de que os cursos de formação não têm promovido mudanças para que haja uma prática pedagógica que supra as necessidades da sociedade atual.

No que se refere à EJA, a representação social das práticas pedagógicas dos professores é ainda mais importante, visto que esses alunos representam uma clientela numerosa e heterogênea, e para atendê-la, no que se refere a interesses e competências adquiridas na prática social, as práticas pedagógicas precisam ser diversificadas. Mesmo porque, o aluno precisa reconhecer sua realidade naquilo que aprende para que se sinta motivado a continuar a construir seus conhecimentos a fim de estabelecer uma relação ainda maior entre o que ele aprende e o que ele vive.

Por isso, segundo a teoria das representações sociais, principalmente de Moscovici e Jodelet, possibilita reconhecer qual o pensamento que os professores têm de seu papel e aponta para o fato de que esse reconhecimento interfere na construção de sua identidade profissional como também em sua prática educativa. Da mesma forma, a visão dos estudantes sobre a representação social das práticas pedagógicas dos professores também interfere na prática educativa dos professores e no aprendizado dos alunos.

Assim, a articulação entre a teoria das representações sociais e a prática pedagógica revela a importância de que a imagem do professor seja construída com base em metodologias inovadoras, formação continuada e uma visão inclusiva da educação. Essa articulação é determinante para que a prática docente na EJA seja reconhecida socialmente como transformadora e comprometida com o desenvolvimento humano.

No entanto, apesar dos avanços, os professores da EJA ainda enfrentam desafios significativos, como a escassez de recursos materiais, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de políticas públicas que incentivem a formação continuada e a valorização da carreira docente. Esses desafios apontam para a importância de um compromisso institucional e social que permita a

implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a construção de uma representação social mais robusta e justa.

Assim, no futuro, promover parcerias entre instituições de ensino, governos e organizações da sociedade civil poderá fortalecer a imagem dos professores da EJA, contribuindo para a criação de ambientes educativos mais inclusivos e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos. Investir na formação constante dos educadores e na implementação de metodologias que respeitem as particularidades da EJA se revela fundamental para que essa modalidade se torne um pilar na construção de uma sociedade mais equitativa.

Por isso, a construção de uma representação positiva das práticas pedagógicas dos professores da EJA requer esforços conjuntos de políticas públicas, gestão escolar e iniciativas de capacitação que resgatem a importância da educação como ferramenta de emancipação e transformação social. Assim, fomentar um ambiente de respeito e reconhecimento para esses profissionais é fundamental para que a EJA cumpra seu papel transformador na sociedade brasileira.

Considerações finais

A representação social da prática pedagógica dos professores da EJA é um campo de estudo que revela a complexa interação entre identidade profissional, desafios contextuais e a necessidade de práticas educacionais inclusivas e inovadoras. A partir dos referenciais teóricos estudados, compreende-se que a formação continuada e a valorização da prática dialógica são essenciais para transformar tanto a realidade da sala de aula quanto a imagem social dos docentes e de sua prática pedagógica.

A imagem social do professor na EJA é influenciada diretamente por sua capacidade de se reinventar e incorporar novas estratégias de ensino. Nesse contexto, a formação continuada é determinante para que o educador construa uma representação positiva diante da comunidade escolar, evidenciando seu compromisso com a melhoria da prática pedagógica e, conseqüentemente, com a transformação social.

Ao participarem de processos formativos, os professores demonstram que estão abertos a mudanças e dispostos a melhorar continuamente sua atuação. Esse movimento de renovação fortalece a confiança dos alunos, que passam a enxergar o professor como um verdadeiro parceiro no processo de aprendizagem. Assim, a construção de uma representação social sólida e positiva de suas práticas pedagógicas torna-se um ciclo virtuoso, pois a atualização contribui para práticas inovadoras, que inspiram os alunos e elevam a credibilidade do educador.

Diante disso, é relevante a formação continuada dos professores na EJA, visto ser um elemento transformador para a prática educativa. A formação continuada dá ao professor a oportunidade de estar sempre atualizado e conectado ao seu tempo e às transformações pelas quais o mundo passa constantemente. Essa atualização é

necessária para que o conhecimento esteja sempre de acordo com as necessidades dos alunos e de sua formação. Devido a isso, a formação continuada do professor tem relação direta com a representação social da prática pedagógica.

A atualização permanente não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também impacta significativamente a representação social da prática dos docentes, promovendo o reconhecimento de seu papel enquanto facilitadores e agentes de mudança.

Sendo assim, investir na formação continuada é fundamental para superar os desafios específicos da Educação de Jovens e Adultos, incentivando práticas pedagógicas mais inclusivas, reflexivas e adaptativas. Por isso, a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais que priorizem a capacitação contínua dos professores, assegurando melhores condições para o desenvolvimento educacional e, conseqüentemente, para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências

- Alarcão, I. (2018). Professores reflexivos em uma escola reflexiva (8a ed). Cortez.
- Barcelos, V. (2014). Formação de professores para educação de jovens e adultos (6a ed.) Vozes.
- Brasil (2010). Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE/CEB nº 3 de 2010. Conselho Nacional de Educação.
- Coelho, N. N. (2000). Literatura Infantil: teoria, análise, didática (7a ed.) Moderna.
- Costa, W. A.; Almeida, A. M. O. (2000). A construção social do conceito de bom professor. In: Moreira, a. S. P.; Oliveira, D. C. (orgs.). Estudos interdisciplinares de representação social (2a ed.) AB Editora.
- Durkheim, E. (2012). As regras do método sociológico. Edipro.
- Freire, P. (2018). Conscientização. Cortez.
- Freire, P. (2019). Pedagogia do Oprimido (84a ed.) Paz & Terra.
- Freire, P. (2021). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (74a ed.) Paz & Terra.
- Gadotti, M.; Romão, J. E. (2018). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta (12a ed.) Cortez.
- Jodelet, D. (Org.). (2001). As Representações Sociais. EDUERJ.

- Libâneo, J. C. (2018). Didática (2a ed.) Cortez.
- Libâneo, J. C. Oliveira, J. F. Toschi, M. S. (2018). Educação escolar: políticas, estrutura e organização (10a ed.) Cortez.
- Luckesi, C. C. (2005). Avaliação da aprendizagem escolar (17a ed.) Cortez.
- Morin, E. (2018). Os sete saberes necessários à educação do futuro (2a ed.) Cortez.
- Moscovici, S. (2015). Representações Sociais: investigações em Psicologia Social. (11a ed.) Vozes.
- Nóvoa, A. (coord). (2002). Os professores e sua formação. Libertad.
- Perrenoud, P. (2000). 10 novas tendências para ensinar. Artmed.
- Prestes, M. L. M. (2012). A pesquisa e a construção do conhecimento científico (4a ed.) Rêspel.
- Rangel, M. (2004). Representações e reflexões sobre o “Bom Professor” (7a ed.) Vozes.
- Saviani, D. (2012). A pedagogia no Brasil: história e teoria (2a ed.) Editora Autores Associados.
- Saviani, D. (2021). História das Ideias Pedagógicas no Brasil (16a ed.) Editora Autores Associados.
- Vieira Pinto, A. (2017). Sete lições sobre educação de adultos (16a ed.) Cortez.